

## **A AUTOBIOGRAFIA DE ANTÓNIA MARGARIDA DE CASTELO BRANCO: OS SILENCIAMENTOS QUE CONFIGURAM UMA VOZ DE RESISTÊNCIA NO PERÍODO BARROCO-PORTUGUÊS**

Autora: Paula Aparecida Volupca - UNICENTRO  
paulavolupca@gmail.com

**RESUMO:** A proposta deste trabalho é analisar a autobiografia de Antónia Margarida de Castelo Branco, uma das representantes da escrita memorialística conventual no cenário barroco português. Assim, o aporte teórico tem por base "O pacto autobiográfico", de Philippe Lejeune e a ideia das estratégias de contenção do livro "O inconsciente político", de Fredric Jameson. É por meio das estratégias de contenção que podem ser percebidos os silenciamentos que ocorrem em meio a uma escrita quase voraz, onde cada pormenor, cada data e situação concorrem para que se atente àquilo que a autora deixa de nomear e poder realizar a leitura das entrelinhas. Sendo assim, recorre-se a uma análise que leva em conta três níveis de interpretação, a saber: o nível romanescos, que permite a visão geral da obra, em sua estrutura e composição como gênero memorialístico, o nível histórico-social, que leva em conta o seu contexto de produção e o nível a contrapelo, designação dada por Roberto Schwarz em seu livro "Duas meninas". Esse nível, em concordância com a teoria de Jameson, possibilita a análise daquilo que não foi dito, do que foi silenciado em meio a um turbilhão de palavras. Dessa forma, a análise é conduzida para além do texto, tendo como um dos objetivos o entendimento do papel da mulher em um momento sócio-histórico-cultural extremamente religioso e, sobretudo, patriarcal. Além disso, investiga-se a configuração de Antónia Margarida como uma voz de resistência, por meio das estratégias de contenção que mostram mais da condição da autora do que o conteúdo manifesto. Ela será uma das representantes da voz de outras mulheres inseridas neste contexto patriarcal-religioso do período barroco que, de outra forma, não poderiam ter pensamentos e sentimentos, comuns a toda uma geração, expostos de maneira tão efetiva.

**Palavras-chave:** Antónia Margarida de Castelo Branco; escrita memorialística conventual portuguesa; autobiografia do período barroco; silenciamentos.